

GRUPO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS

Isabela Harumi Gomi¹, Waldirene Aparecida Ervilha Maldonado², Vanessa de Alvarenga Furuya³, Beatriz Bovo Otoni Fonseca⁴,
Natalia Victaliano Zalla⁵

¹USF Cajuru do Sul. E-mail: isa-harumi@hotmail.com; ²USF Cajuru do Sul. E-mail: waldirene.maldonado@sorocaba.sp.gov.br; ³USF Cajuru do Sul. E-mail: furuya.vanessa@gmail.com; ⁴USF Cajuru do Sul. E-mail: bia.bovo1@hotmail.com; ⁵USF Cajuru do Sul. E-mail: natzalla@gmail.com

Introdução: A comunicação clínica é a principal ferramenta do Médico de Família e Comunidade (MFC) na Atenção Primária à Saúde (APS). A falta de letramento em saúde prejudica a compreensão dos usuários, consequentemente, a adesão ao tratamento e as mudanças necessárias para os cuidados básicos em saúde. A criação do grupo de alfabetização de adultos e idosos na USF Cajuru surgiu através da percepção diária da dificuldade de compreensão durante as consultas clínicas, por uma parcela significativa da população local. Diariamente ao questionar o grau de escolaridade dos usuários, percebeu-se a quantidade de pessoas que não tiveram acesso ao ensino básico e com isso, trazem consequências como prejuízo no acesso a trabalhos com maior remuneração, no autocuidado em saúde e na compreensão de direitos básicos dos cidadãos. O bairro Cajuru do Sul encontra-se no extremo leste da cidade de Sorocaba, à 18 quilômetros do centro da cidade, o que dificulta o acesso a grande parte dos serviços educacionais. A população local formou-se no âmbito rural, chácaras e sítios que ao longo do tempo foram sendo urbanizados, no entanto, os resquícios do isolamento urbano ainda encontram-se presentes na população local. Mulheres idosas, autodeclaradas pardas ou pretas e com baixa renda costumam apresentar menor escolaridade. **Objetivo:** Alfabetizar os usuários analfabetos e promover melhoria da leitura e interpretação de texto dos usuários alfabetizados. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência. A comunicação da criação do grupo se deu por meio das equipes de saúde e a divulgação, por meio de cartazes na USF. Foram programadas aulas semanais, com duração de uma hora, na sala de reuniões da unidade de saúde, com a utilização de mesa redonda com cadeiras ao redor, quadro branco, cadernos, lápis, borrachas e atividades impressas para iniciação do grupo. As atividades foram impressas semanalmente de acordo com a demanda individual, reforçando pontos com maior dificuldade e também foram acrescentadas atividades para serem realizadas em casa de forma complementar. Foi realizada uma sondagem de leitura e escrita inicial para entender o conhecimento prévio das usuárias. **Resultados e Discussão:** O grupo foi composto por sete mulheres, 60% negras, 30% pardas e 10% brancas, com faixa etária variando entre 30 e 80 anos. Todas relataram trabalhar desde criança na roça ou no lar de famílias. Após a criação do vínculo entre as alunas e a equipe, cada uma passou a ter um caderno fixo para a realização das atividades presenciais e tarefas de casa. O grupo inicialmente apresentou usuárias na fase da escrita pré-silábica, silábico-alfabética, alfabética e alfabetizada com dificuldade de leitura complexa e interpretação de texto. A diversidade de fases fez com que fossem necessárias atividades individuais em determinados momentos. Após nove aulas foi possível verificar a evolução das usuárias. O caso mais surpreendente foi de uma mulher jovem, que iniciou no grupo na fase da escrita silábica evoluindo para alfabética. As usuárias relataram que já tiveram oportunidade de ingressar na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém o horário, à distância e a maior quantidade de alunos eram fatores impeditivos para a frequência. A forma de grupo na USF possibilitou maior vínculo e flexibilidade; fatores importantes para adesão. Foi realizado um grupo focal para ouvir relatos de experiência das usuárias do grupo de alfabetização, com respostas significativas e impactantes. **Considerações Finais:** O projeto de alfabetização para adultos e idosos desenvolvido na USF Cajuru revelou-se uma iniciativa de significativa importância para a comunidade. A partir do início das atividades em junho de 2024, observou-se uma evolução notável nas habilidades de leitura e escrita dos membros do grupo, refletindo diretamente na melhoria de sua capacidade de compreensão e interação com os serviços de saúde. Essas melhorias não promovem apenas uma maior inclusão social, mas contribuem para uma melhor adesão às orientações de saúde e à promoção de práticas de autocuidado.

Palavras-chave: Comunicação, Humanização, Inclusão, Letramento.